

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo Class.: _____

Data: 14.06.81 Pg.: _____

Antropólogos

**advertem
para conflito**

BRASILIA (Sucursal) — Antropólogos da Funai advertiram que pode ser aberto um "novo foco de conflitos" entre os índios do sul do Pará, a partir do arrendamento das terras do índios Xicrins aos proprietários da fazenda Grã-reata, do grupo Pau d'arco, para a exploração da pecuária, segundo denúncia feita ontem pelo Conselho Indigenista Missionário — Cimi.

Os Xicrins, pertencentes ao subgrupo Caiapó, ameaçaram atacar a fazenda Grã-reata há algum tempo por causa da derrubada predatória do mogno (madeira com alto valor de exportação) na reserva indígena. Na ocasião, a delegacia da Funai sediada em Belém apreendeu a madeira retirada da terra dos índios, vendeu-a e reverteu o dinheiro arrecadado em benefício dos índios lesados, segundo afirmou o próprio delegado da Funai, Paulo César de Abreu.

ÍNDIOS

INCONFORMADOS

O Cimi explicou que "esta foi a forma encontrada pela Funai para legalizar a atuação dos fazendeiros que vêm espoliando o território indígena, rico em madeira de lei". O órgão prevê o aumento da tensão social na região porque acredita que os Xicrins não se conformarão com o arrendamento e sempre se manifestaram de forma agressiva contra a invasão de suas terras.

O arrendamento das terras da reserva indígena à Fazenda Grã-reata informou o Cimi — foi contratado pelo prazo de um ano para a criação e 10 mil cabeças de gado. Os índios, contudo, já estão em estado de alerta para impedir a entrada do gado nas terras. Os missionários lembram que, em setembro do ano passado, os índios expulsaram um grupo de oito peões que tentavam desmatar a área.

FUNAI DESMENTE

Tão logo teve conhecimento da denúncia feita pelo Cimi sobre o arrendamento das terras dos Xicrins, a assessoria de Imprensa da Funai desmentiu a informação. "Não houve nenhum arrendamento, apenas foi permitida a passagem de 500 cabeças de gado que pastarão na fazenda, dentro da área indígena".

A Funai acrescentou que a reserva indígena ainda não foi demarcada.